

o *Alcanto* da santidade

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE SETEMBRO DE 1979



Tive sede
destes-me de beber

Estive na prisão
e fostes ver-me

—JESUS



Garnet Howard
1910-1979

A MISSIONÁRIA

Há um caixão no santuário, mas o ambiente não é de luto. Amigos e familiares viajaram milhares de quilómetros para assistir a este culto.

O pastor, Dr. Earl Lee, cuja igreja envia semanalmente, a centenas de missionários, gravações de cultos e mensagens de encorajamento, declara o tema da hora: **COROAÇÃO**.

A coroa é Garnet G. Howard, missionária pioneira às Ilhas de Cabo Verde. Os oficiantes, representam círculos em que vibrou fundo a influência da homenageada:

Há o pastor local, Dr. Lee, que recordou o tremendo impacto produzido nele por um culto missionário em que os Howards falaram.

Há o Dr. Jerald Johnson, que representou a denominação agradecida por um ministério de décadas—em Cabo Verde, nos Estados Unidos e à frente da Casa Robles, organização de apoio a missionários aposentados.

Há o Coordenador Administrativo de Publicações em Língua Portuguesa, produto directo do labor missionário dos Howards.

Há o Rev. Leo Flores, que representa milhares de mexicanos gratos pelo contributo dado ao seu povo.

Há um mar de gente, cada um com a sua gema de apreço para a coroa de Garnet Howard.

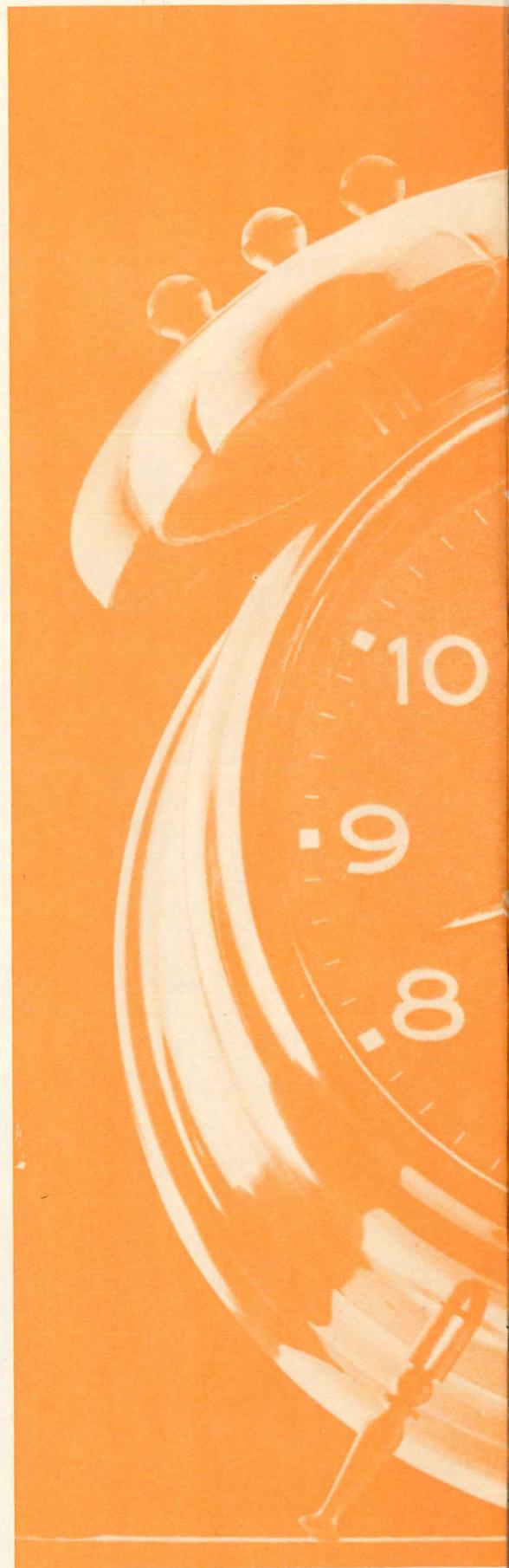
O culto é uma reafirmação de fé na vida eterna. Mas é, também, um monumento ao espírito de Missões, ao labor dedicado, à força que ainda impulsiona jovens a deixarem empregos, terra, conforto — para o imperativo de obedecer ao chamamento de Deus.

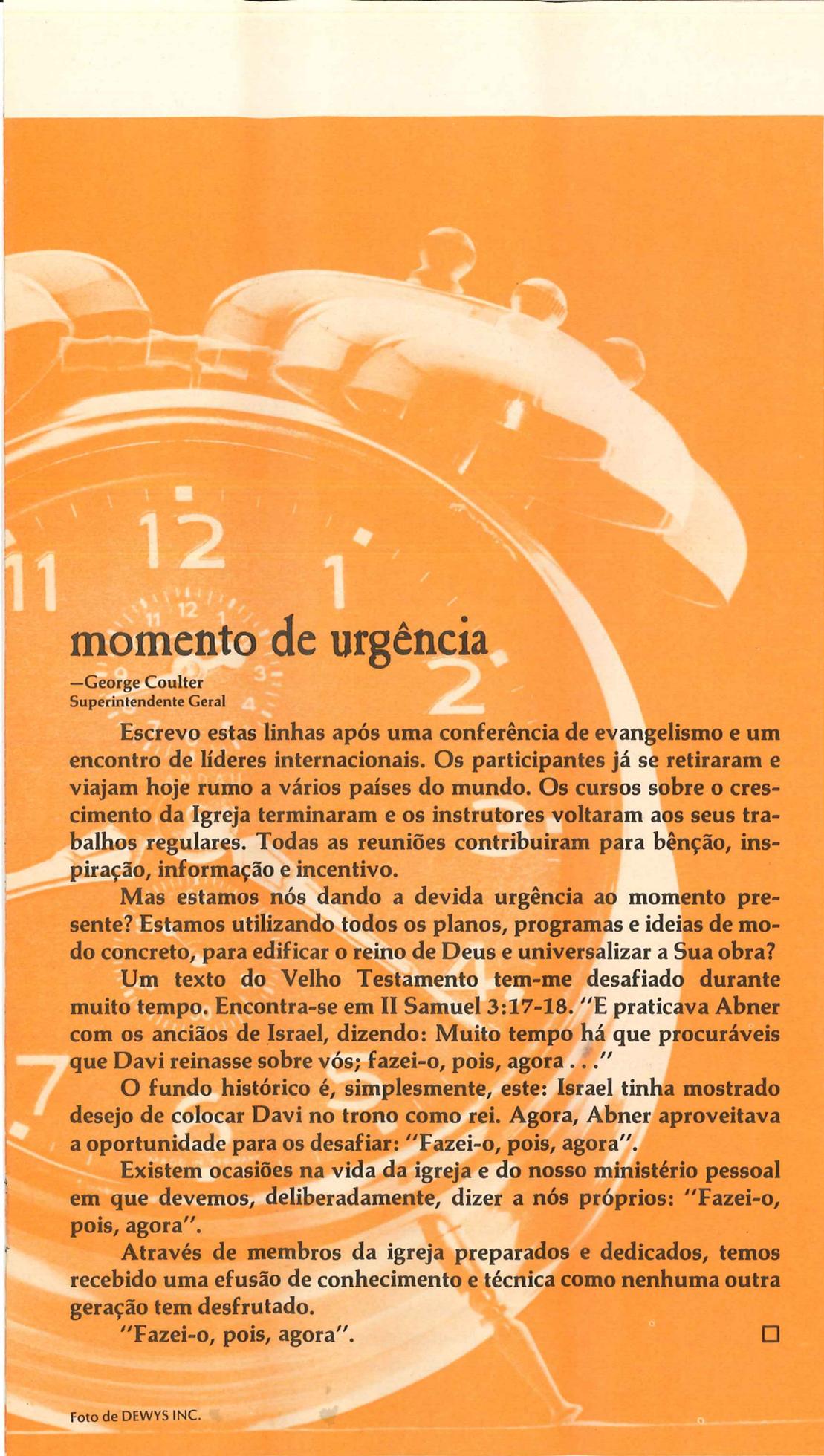
Alguém lembrou que só sobrevivem o corpo os que sobrevivem a receios de grandes empreendimentos e resistem à tentação de prestar um serviço medíocre. Garnet Howard fê-lo. A sua presença viva é bem sentida no decurso da reunião.

Finda a cerimónia, a directora da agência funerária procurou obter uma *cassette* do culto. Quase que a desculpar-se, disse: "Nunca ouvi coisa igual. Fiquei impressionada."

Certo. No registo de muitas vidas Garnet Howard continuará a impressionar por uma dedicação total que Deus honrou com frutos eternos.

—Jorge de Barros





momento de urgência

—George Coulter
Superintendente Geral

Escrevo estas linhas após uma conferência de evangelismo e um encontro de líderes internacionais. Os participantes já se retiraram e viajam hoje rumo a vários países do mundo. Os cursos sobre o crescimento da Igreja terminaram e os instrutores voltaram aos seus trabalhos regulares. Todas as reuniões contribuíram para bênção, inspiração, informação e incentivo.

Mas estamos nós dando a devida urgência ao momento presente? Estamos utilizando todos os planos, programas e ideias de modo concreto, para edificar o reino de Deus e universalizar a Sua obra?

Um texto do Velho Testamento tem-me desafiado durante muito tempo. Encontra-se em II Samuel 3:17-18. "E praticava Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que procuráveis que Davi reinasse sobre vós; fazei-o, pois, agora..."

O fundo histórico é, simplesmente, este: Israel tinha mostrado desejo de colocar Davi no trono como rei. Agora, Abner aproveitava a oportunidade para os desafiar: "Fazei-o, pois, agora".

Existem ocasiões na vida da igreja e do nosso ministério pessoal em que devemos, deliberadamente, dizer a nós próprios: "Fazei-o, pois, agora".

Através de membros da igreja preparados e dedicados, temos recebido uma efusão de conhecimento e técnica como nenhuma outra geração tem desfrutado.

"Fazei-o, pois, agora". □

Foto de DEWYS INC.

Volume VIII

15 de Setembro de 1979

Número 18

CAPA: Foto por J. B.

H. T. REZA, Director Geral

JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,

Administradora

O ARAUTO
da Santidade

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

MISSÕES

—António M. Barbosa*



Foto de NASA

A tarefa designada por *Missões* é o esforço concentrado no sentido de cumprir a Grande Comissão: *Ide por todo o mundo e pregai . . .* (Mat. 16:15). A essência das missões é a mesma que serviu de motivação nos dias de Paulo. Qualquer mudança introduzida terá que ver com os métodos a empregar, especialmente quando se pensa nos países do chamado "Terceiro Mundo", onde a palavra sofreu evolução semântica, tendo-se desligado do conceito que dela se tinha em outros tempos, para receber, no presente, um novo sentido.

O conceito de colonização emprestou ao termo *Missões* alguma ideia relacionada à dominação, quando determinadas culturas eram impostas em detrimento de outras já existentes ou na tentativa de expressão. Temos de reconhecer que o conceito *a cruz e a espada* é que chegou a predominar nestas nossas paragens. Anacrónico actualmente, isto sempre andou bem longe do que estava na mente de Cristo quando Ele deu a ordem aos Seus discípulos: *Ide . . . Não com imposição, mas persuasão*. A única força a empregar seria o AMOR.

O que devemos reter hoje é o conceito de *interacção*. Não implica superioridade ou inferioridade, mas *diferenças culturais*, segundo a afirmação da escritora nazarena Ruth Vaughn. O Cristianismo não se identifica com determinada cultura, mas influencia a todas: nos alicerces da constituição, na própria história, iluminando as nações com a Luz do Mundo e temperando os homens de todas as raças com o sal da terra.

A igreja que envia, espera também ajuda daqueles que, de início, receberam. Na afirmação do Dr. Honorato Reza, *paternalismo* é também a atitude fechada, que só se abre esperando receber. Os degraus que nos conduzirão ao Distrito Regular; o esforço de cada igreja em contribuir para o Fundo Distrital e para as Missões são exemplos de que *paternalismo* não se nos aplica, porque o que nos desafia é *Interacção*, conceito muito bem exposto por um dos Superintendentes Gerais já extinto: *Somos devedores, para dar o evangelho, na mesma medida em que o temos recebido*. □

*Mindelo, Cabo Verde

vantagens do auto- -sustento

—H. T. Reza

O auto-sustento não tem nada a ver com o nacionalismo ou o imperialismo. É uma questão de economia e de bom senso.

Por vezes, é usado como arma defensiva ou ofensiva e, em determinados casos, como sistema de equilíbrio ou de desgraça.

A verdade é que tudo se resume na maturidade da pessoa ou da instituição que almeja o auto-sustento. É de se esperar que um jovem de maioridade se mantenha a si mesmo, para bem do seu próprio carácter. É razoável que um negócio, depois de ter sido subsidiado durante muito tempo, chegue a equilibrar as entradas e saídas. Do mesmo modo, é justo que uma igreja, depois de alguns anos de existência, se possa governar a si mesma e pagar as próprias despesas.

As vantagens do auto-sustento numa igreja podem ser assim enumeradas:

Este é o método bíblico. A igreja de Jerusalém, de Corinto, de Filipos e de Macedónia, para citar apenas algumas, sustentavam-se a si próprias. De vez em quando, sabendo de necessidades locais, eram levantadas ofertas em determinados lugares para serem remetidas a outras igrejas. No entanto, tratava-se mais numa excepção que de regra geral.

Paulo providenciou para os seus próprios dispêndios; e, até fins do século passado, não só as igrejas, mas também os missionários, usavam do seu pecúlio para os gastos diários. Não recebiam salário.

O que tem originado o paternalismo é o espírito generoso de certas igrejas locais que foi mal interpretado—no campo da dependên-

cia pessoal dos missionários—quanto ao seu sustento. A própria prática de angariar fundos para determinados projectos locais comprometeu um plano bíblico, convertendo-o em arma de domínio.

Os meus vizinhos trazem-me, às vezes, peçiscos que eles prepararam e que desejam que eu prove. Mas isto não é motivo para esperar que o façam todos os dias e, assim, deixe de ir ao mercado comprar alimentos. A ajuda do vizinho é sinal de generosidade, não um tributo a meu favor.

Não há coisa que mais enobreça a dignidade humana do que o auto-sustento. Há umas semanas estive no apartamento dum amigo. A família dele tem mais dinheiro que o necessário em circunstâncias normais. O meu amigo podia manter-se facilmente sem trabalhar. Todavia, ele pensa que é melhor o pouco que consegue com o seu trabalho e habilidade, que o muito sem nenhum esforço.

Há mais um perigo quanto aos subsídios a uma igreja. Consiste em privar o povo ou a congregação de viver e planejar dentro do nível da sua capacidade económica. Construir igrejas que se não podem manter por falta de ofertas; procurar um local para construir muito longe da maior parte dos crentes; assumir compromissos difíceis de saldar; tudo isto obriga a congregação inclinada a evitar o auto-sustento a não sentir gozo em prover as próprias necessidades. Nem encontrará a mínima parcela de felicidade.

O auto-sustento mantém a igreja dentro do nível económico médio das pessoas que a frequentam.

Além disso, o auto-sustento proporciona um canal de participação para toda a gente. Como é bom ver os membros numa igreja a trabalhar todos juntos para algum projecto local! Modo salutar de evitar dissensões, contendas entre famílias, críticas de favoritismo e mal-entendidos. Orar, trabalhar, planejar e adorar a Deus todos juntos, constituem o melhor remédio para uma igreja doente e o clima adequado para uma família em crescimento.

O auto-sustento é valentia, é fé, é confiança nos outros, é gozo no Senhor e é reflexo numa recompensa digna no futuro. □

Morreu de cancro o famoso domador de tigres e leões, Clyde Beatty, que foi ferido mais de cem vezes no desempenho da sua difícil profissão.

Daqui podemos tirar algumas lições espirituais. O maior perigo do cristão está nos pecados ocultos, não nos externos ou visíveis.

À simples vista, estas "faltas" parecem inofensivas perante os pecados escandalosos e públicos que muita gente comete. Mas não é assim. Precisamente porque são internos, encobertos, constituem uma terrível ameaça.

Uma dessas faltas, por exemplo, é a ausência do espírito de perdão. O cristão pode esconder esta atitude negativa sob a aparência da amabilidade e nem sequer chega a notar o que há realmente no seu coração.

Tal falta de espírito perdoador "corrói como gangrena", lentamente, até destruir por completo a vida espiritual. O Senhor Jesus disse que devemos perdoar, se queremos também ser perdoados por Deus.

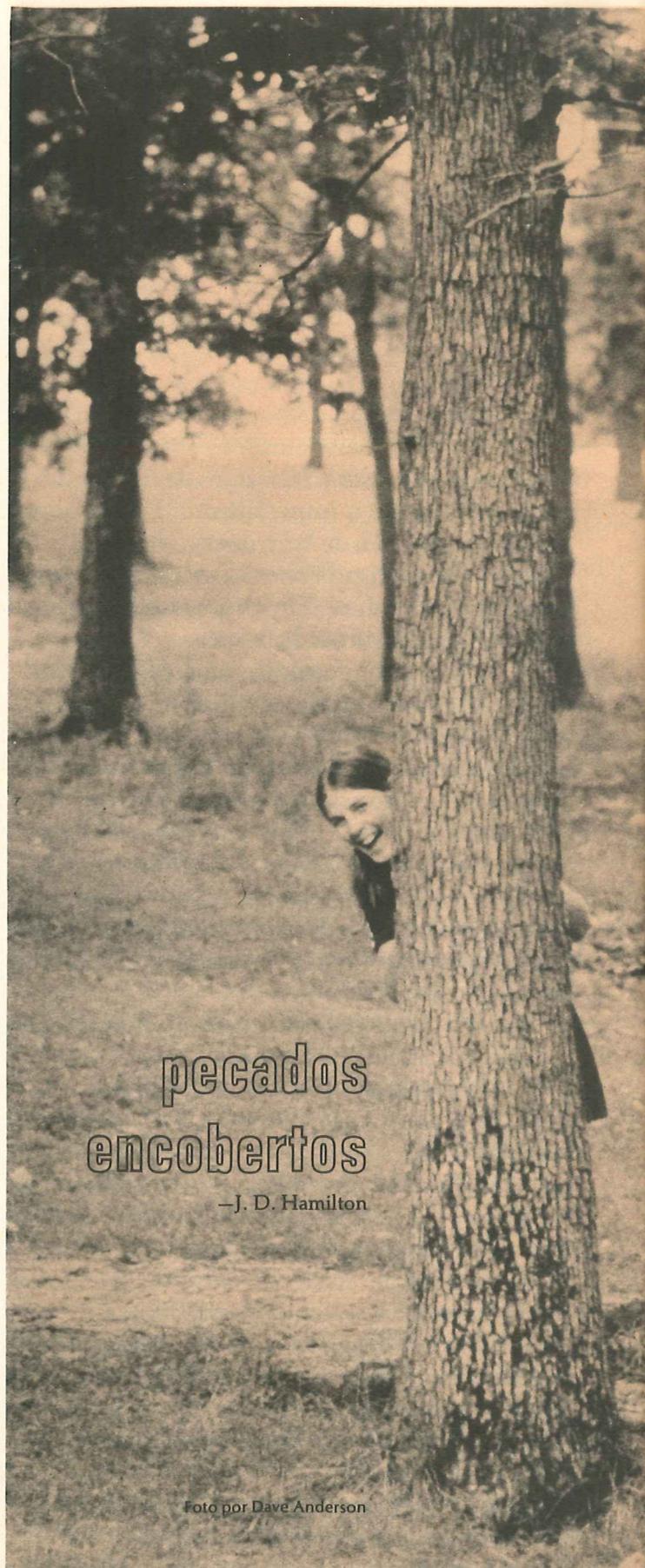
A avareza é outro pecado difícil de detectar. Há casos em que se confunde com motivos nobres como, por exemplo, a procura de segurança. A tragédia é que nos leva a exercer mais esforços para as coisas materiais do que para as espirituais.

Peter Marshall disse que o materialismo é "um anzol com a isca da segurança". O Senhor Jesus sabia muito bem que o materialismo é um dos grandes perigos do cristão, por isso nos advertiu contra ele no Novo Testamento.

Outro pecado encoberto é o dos motivos falsos, disfarçados, muitas vezes, como boas acções. Qualquer virtude que pudesse resultar de tais acções, seria nula. Deus, a Quem nunca poderíamos enganar, sabe quando os nossos propósitos são genuínos.

O ressentimento é, também, um pecado oculto. Consiste em "tornar a sentir" as ofensas cometidas contra nós. Inspira o desejo de vingança. No entanto, em todos os ressentimentos e vinganças há mais prejuízo para nós próprios do que para o suposto ofensor.

Cuidado com os pecados encobertos, aqueles que podem, lentamente, destruir a alma! □



PODER PARA HOJE

O quadro apresentava o avô com o neto sobre os joelhos.

"Lembra-te disso"—afirmava o avô—"o mundo está cada vez em maior desordem e, assim, continuará para sempre".

Os títulos do jornal—"Homem Encontrado Morto", "Assassino Recorre a Terceiro Julgamento", "Continua a Crise de Energia"—apoiam as palavras do avô.

Vivemos num mundo em mudança, diferente do que era há dez ou apenas há cinco anos. Aumentam os divórcios, muita gente vive em inquietação, a delinquência prolifera—distúrbios, violência, mortes. Pequenas guerras irrompem à vontade. Paira, sobre todos, a destruição nuclear.

Um dia, desanimado com os acontecimentos que, aparentemente, ninguém pode controlar, perguntei-me o que poderia fazer para firmar a minha fé vacilante. Tive de encarar algumas perguntas incômodas:

Estou a crescer na oração? Penso apenas em mim mesmo eu oro também pelos outros, quer em particular quer em público? Tenho acesso ao poder e força que vêm da comunhão com Deus através da oração?

Então, interroguei-me se estava a aproximar-me de Deus de todo o coração. Desejaria dar-Lhe tudo e de qualquer forma, se Ele mo pedisse no futuro? A minha casa, o meu trabalho, os meus bens? Observei se estava a viver, conscienciosamente, na presença de Deus. Então recordei o significado da paz e da justiça, ao entrar na igreja para adoração. Relembrei a reacção da minha alma cheia de alegria ao cantar um hino, ao testificar ou ao ouvir outros proclamarem a sua fé em Deus.

Indaguei acerca das minhas relações com o próximo. Tenho convivido com as outras pessoas, tanto cristãs como as que não conhecem a Cristo? Lembrei-me de Paulo ao escrever a Timóteo que "o servo do Senhor não deve contender, mas ser amável para com todos os homens, apto para ensinar e paciente". Tenho eu prestado a outras pessoas serviços específicos e positivos?

Interroguei-me se tenho sido bom representante de Cristo. Determinei ficar atento a todas as oportunidades de apresentar Cristo, não só com o meu exemplo pessoal, mas ainda pelo testemunho verbal.

Então, submeti-me realisticamente, à prova: qual a minha visão para o futuro? Num mundo em que a maldade parece crescer cada vez mais, sou pessimista acerca do amanhã? Não tenho necessidade de o ser, pois a mão de Deus está sobre este mundo. Apesar da evidência externa do contrário, Ele tem o comando de tudo—ao Seu lado posso ficar descansado!

Quando o mundo de Ester parecia desmoronar-se à sua volta, quando a sua família e amigos eram ameaçados de destruição, Mardoqueu consolou-a, dizendo: "Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" (Ester 4:14).

Se Lho permitir, Deus servir-Se-á convenientemente de mim, para tal tempo como este. O poder extraordinário da ressurreição de Cristo reside em mim, graças à morada do Seu Espírito. Este poder, apropriado pela fé e exercido para a glória de Deus, pode capacitar-me a viver triunfante e vitoriosamente! □

—Crane D. Bennett

...E AMANHÃ

O grande Médico da Galileia não abriu um consultório, nem contratou qualquer enfermeira para receber os Seus doentes na sala de espera. Não fez anúncios nos jornais, nem pintou qualquer placa à entrada do escritório para se dar a conhecer.

Não se sentou comodamente no consultório à espera que os doentes comesçassem a procurá-lo.

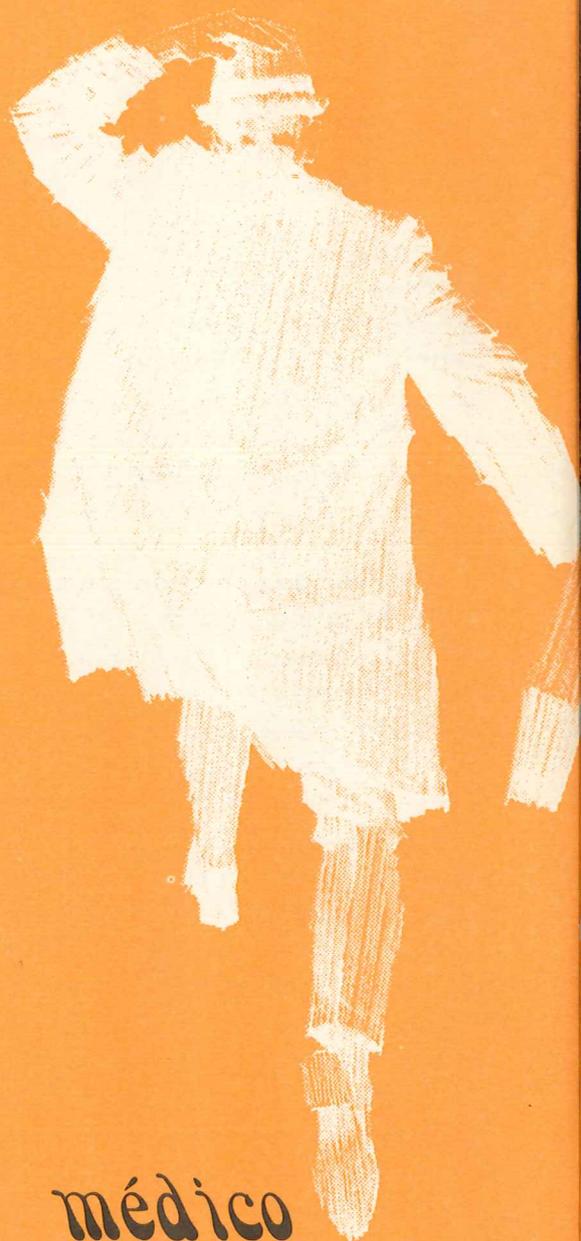
Foi Ele à sua procura por caminhos poeirentos daquele tempo . . . pelas ruas e becos onde passavam as pessoas.

Sentou-se no mesmo lugar em que os mendigos esperavam, pacientemente, o socorro diário. Conheceu de perto a corrupção moral, as doenças e epidemias que atacavam a gente do Seu tempo. Enfrentou um mundo hostil com o fim de o transformar em amável. Trabalhou entre a depravação; conviveu com o povo sem olhar à sua condição económica ou social; dedicou toda a Sua vida, até à morte, ao cumprimento da missão de ajudar.

Nos nossos dias, os médicos têm êxito à medida que se especializam em certos ramos da medicina e se preparam com os melhores instrumentos cirúrgicos para curar as doenças do corpo. No entanto, a cura da alma deve processar-se à imitação do grande Médico da Galileia.

O pregador do Evangelho não deve atrever-se a estabelecer o seu consultório e a esperar que os doentes do pecado e corrupção o venham procurar. Seria ideal que todo o ministro do Evangelho pudesse cumprir o seu ministério estabelecendo um escritório com a respectiva secretária e bons anúncios nos jornais, rádio e televisão, mas a verdade é que precisa ir procurar os doentes. Podem viver em palácios ou águas-furtadas. Podem encontrar-se num hospital, numa sala funerária, num orfanato ou asilo de velhinhos. O pregador tem de ir procurar os necessitados onde quer que se encontrem.

Se o pastor apenas abre a igreja e espera que a gente acuda às centenas para o ouvir, terá sempre lugares vazios e um ministério raquítico. Todo o ministro do Evangelho de Jesus Cristo deve imitar o grande Médico divino e ir à procura dos perdidos, dos necessitados de saúde espiritual. Tem o remédio eficaz: a graça salvadora de Cristo. □



médico ambulante

—Milo L. Arnold

Provavelmente não há mandato na Palavra de Deus mais transgredido que o de Filipenses 4:6—"Não estejais inquietos por coisa alguma". Certas versões modernas traduzem: "Não estejais ansiosos" ou "não tenhais ansiedades". Tendes vós tido ansiedades ou preocupações excessivas?

O resultado será perder a paz do espírito e o descanso da alma. As preocupações afectam a circulação, o coração, as glândulas e todo o sistema nervoso. A mente fica exausta, o espírito oprimido e o corpo fatigado. Entretanto, as circunstâncias que provocaram essas ansiedades permanecem exactamente como antes.

"E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados (ansiedades), acrescentar um côvado à sua estatura?" As preocupações nunca curam ossos partidos; nem resolvem problemas ou livram os negócios da falência.

Quando nos começamos a preocupar, estamos, como cristãos, a penetrar em terreno proibido. Jesus admoestou: "Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã". O nosso Pai celeste tem todo o mundo nas Suas mãos. Tem o domínio do futuro. Por isso, estar ansiosos é duvidar das Suas promessas. Se o Seu olhar está posto nas aves do céu, muito mais em nós. "Quanto mais confiarmos, menos nos preocuparemos; e quanto mais nos preocuparmos, menos confiaremos". A fé ultrapassa o temor e a ansiedade.

A cura das preocupações não se encontra em ignorá-las, mas em entregá-las ao Senhor. O trabalho diário pode tornar-se um peso. As obrigações do lar podem oprimir-nos. Os anos e as forças a diminuir trazem-nos ansiedades. Todavia, a pergunta é: "Lutaremos sozinhos para aguentar a nossa carga, ou devemos entregá-la a Deus em oração confiante?"

Podemos estar certos de que mesmo sob a sombra das provações terrenas, nem sempre por nós compreendidas, está o nosso Pai celestial. Certamente, quando Deus permite que os Seus filhos entrem na fornalha, não deixa de os acompanhar.

A Bíblia diz: "Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (I Pedro 5:7). Desobedecer a estas palavras deve ser ofensa a Deus. Lembra-te sempre que Deus conhece todas as tuas angústias. Interessa-Se e pode fazer tudo por ti. Deixa que o Espírito Santo seja o teu Professor e te mostre como manejar as dificuldades. É nosso Instrutor e Guia. Às vezes, usa as aflições para trazer os Seus mais perto de si. Qualquer que seja o teu caminho, olha para a mão de Deus. Aperta-a e segura-a bem.

Aqui vai a receita de Paulo para a ansiedade: "Não estejais inquietos (ansiosos) por coisa alguma, antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças" (Filipenses 4:6). É este o segredo da vitória nas preocupações. Toma uma atitude positiva. Ora e dá graças.

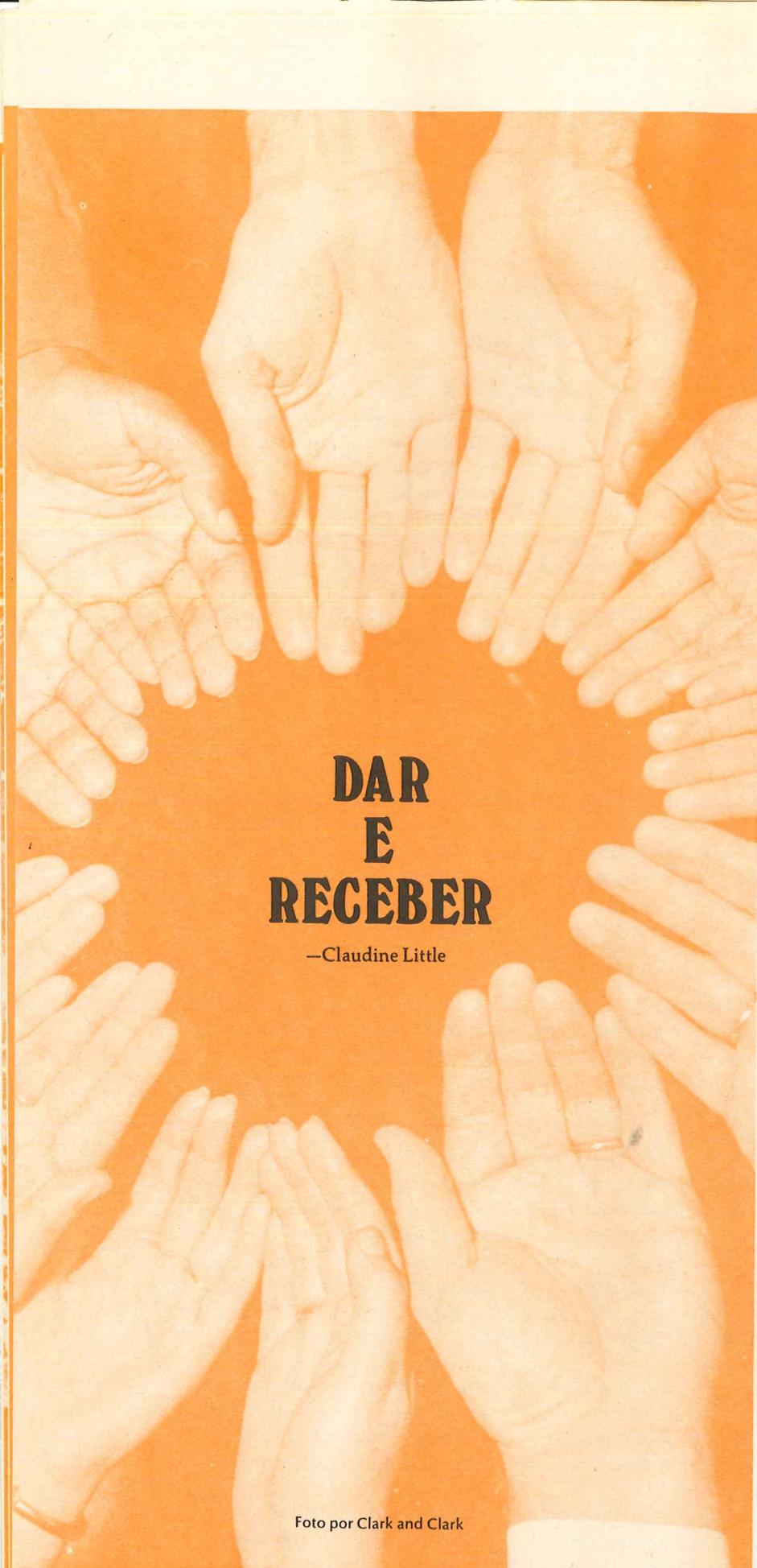
Não feches as dificuldades dentro do teu coração. Fala com Deus acerca de todas elas. Ele ouvirá e cuidará de ti. Desabafa as tuas preocupações. Deixa de guardar os teus problemas só para ti e começa a agradecer a Deus pela coragem de os enfrentares.

O convite de Cristo ainda permanece firme: "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). □

cura da ansiedade

—Alma Floyd





DAR E RECEBER

—Claudine Little

Foto por Clark and Clark

A arte de dar é uma das lições mais abençoadas que o Senhor nos ensinou. Parece que nos estava a dizer: “Dai, dai e tornai a dar”!

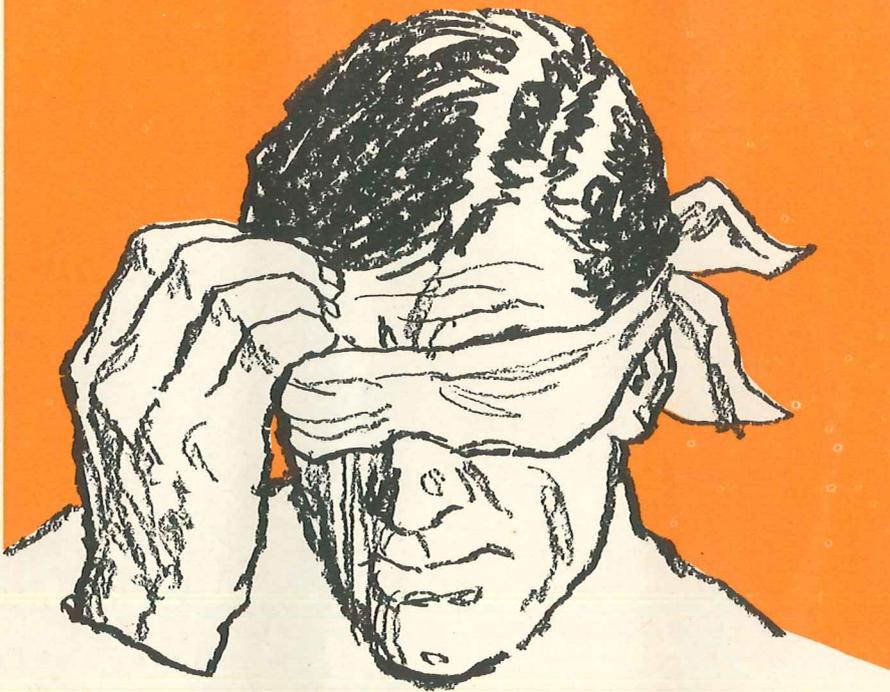
Mesmo quando compreendemos e praticamos o princípio de “dar e dar mais ainda”, conservamos a tendência de ultrapassar a generosidade do próximo. Sentimo-nos culpados se recebemos sem dar—e, inconscientemente, a nossa atitude transforma-se na de dar sem receber. Isso surge em nós como coisa louvável, mas apenas superficialmente.

Poderá alguém aprender a dar, sem conceder também a outrem o direito e a liberdade de o fazer?

Demos uma olhadela a este assunto sob o ponto de vista dos outros. Deus comunicou-lhes o mesmo amor e beleza que a nós e ensinou-lhes a mesma lição no tocante ao dar com liberalidade. Também eles desejam dar tanto como nós e, quando são impedidos de o fazer ou recebem alguma “recompensa”, experimentam o mesmo sentimento negativo por estarem sempre a receber sem nunca ter a oportunidade de dar. Portanto, devemos respeitar os direitos dos outros ao quererem fazer o que nós fazemos por nosso Senhor, mesmo que isso implique o ter de receber algumas vezes, em lugar de dar sempre.

Qual será, realmente, a nossa finalidade ao dar? Acrescentaremos, sem dúvida, bênçãos à vida das outras pessoas—tornando-lhes o dia mais belo—e expressaremos um sentimento muito especial. Ao proceder assim aprenderemos a ser tanto *recebedores* agradecidos e sensíveis, como *dadores* prontos e cheios de amabilidade.

O exemplo de Jesus durante o Seu ministério é ilustrativo. Prestou aos discípulos os serviços dum simples Criado quando, de joelhos, lhes lavou os pés. Mas também consentiu, por sua vez, que Maria Lhe ungissem e limpassem os pés cansados e cobertos de poeira, quando da Sua visita àquele lar. □



olhos que não vêem

Ao pensar nas visitas que fiz num dos dias anteriores, senti-me especialmente surpreendido com o contraste entre os lares e atitudes de duas famílias.

A minha primeira paragem fora no lar de um casal de cegos de nascença que vivem sem luz há mais de 60 anos. O seu lar é humilde e, segundo os padrões actuais, muito abaixo do nível de pobreza.

Todavia, eles possuíam algo que eu não descobri na outra casa: corações cheios de gratidão. Contaram-me como Deus tinha sido tão bom para com eles e como O amavam. Além disso, Ele

tinha suprido todas as suas necessidades. Quando orámos juntos, senti um pouco do céu naquele modesto lar.

A minha paragem seguinte fora muito diferente: lar encantador, ambiente de conforto, televisão, engenhocas electrónicas. Parecia que tinham tudo; isto é, tudo . . . excepto os artigos que eu tinha visto no outro lado da cidade. Infelizmente, aqui não existiam palavras de gratidão para com Deus. No primeiro lar, com tão pouco, estavam agradecidos pelo que tinham. No segundo, com tanto, mostravam-se queixosos pelas coisas que não podiam ter.

Possuíam um barco de recreio, mas que trágico!—faltava-lhes um abrigo para o protegerem quando fora da água. Possuíam três carros, mas na garagem da família só cabia um. Não mencionavam nada por que pudessem estar gratos. Quando comecei a orar, não pude pedir a Deus que lhes desse garagem maior, quando eles nunca Lhe tinham agradecido pelos três carros!

Ao findar o dia, registei as minhas visitas, considerando as necessidades e atitudes daqueles que tinha contactado. Dentro de mim, repetia: Mesmo tendo olhos, vemos, *realmente*?

Todos precisamos de orar para que os nossos olhos se abram às bênçãos abundantes que Deus nos tem concedido e que, de algum modo, Ele nos faça cegos para os prazeres do mundo.

De todas as pessoas que visitei nesse dia, o casal de cegos era o único feliz e contente. Então, orei:

“Ó Deus, se é isso que nos faz felizes e agradecidos, afunda os nossos barcos, derruba as nossas casas e despedaça os nossos carros. Talvez, depois, tenhamos tempo para pensar nas coisas mais importantes pelas quais devemos estar gratos”.

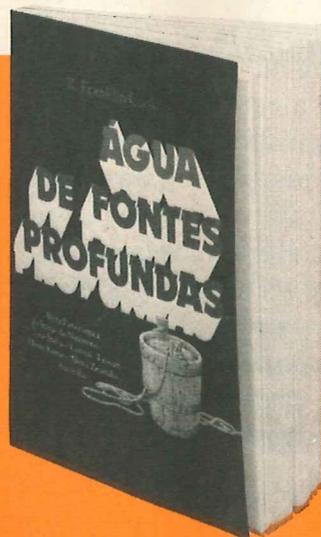
De agora em diante, quando precisar levantar o espírito, inspirar a minha alma e aumentar a gratidão, sabeis a quem visito? Sim, vou ao lar onde as pessoas são agradecidas.

Alguém disse: “Eu queixei-me de não ter sapatos, até encontrar um homem sem pés”. A tragédia é que podemos ser tão cegos pelas nossas próprias ambições que, mesmo encontrando alguém sem pés, não o notemos.

Jesus declarou que vários Lhe dirão no dia do juízo: “Quando foi que te vimos com fome . . . com sede . . . forasteiro . . . enfermo ou preso . . . ? (Mateus 25: 37-39).

Nós, que temos olhos, vemos *realmente*? □

—Theo Carter



Leia livros missionários

Vista panorâmica da Igreja do Nazareno na Índia—Coreia — Taiwan — Hong Kong — Nova Zelândia — Austrália

Preço — U.S.\$2.00

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

DEUS PERGUNTA

—J. José Zani

A Bíblia diz que Deus costumava visitar Adão e Eva no Éden, onde viviam felizes e em santa comunhão com o Criador. Podiam conversar e passear como verdadeiros amigos. Mas um dia, inesperadamente, essa amizade fora interrompida. O que antes era motivo de alegria, tornara-se em tristeza. Que teria acontecido? Por que se teriam escondido Adão e Eva como se fossem delinquentes fugitivos?

Deus chamou e perguntou: "Adão, onde estás?" Ele bem sabia onde se encontravam e a tragédia que estavam a viver. A amargura e os remorsos da consciência atormentavam-nos por terem desobedecido. Deus sabe todas as coisas "e não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas então nuas e patentes, aos olhos daquele com quem temos de tratar" (Hebreus 4:13).

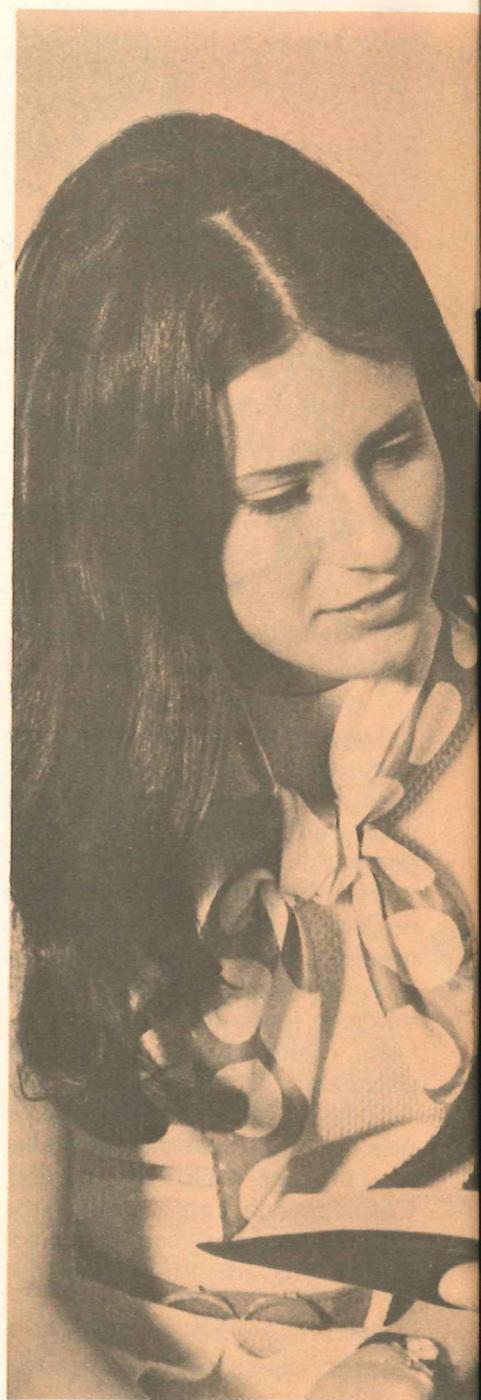
Deus queria dar-lhes a oportunidade de responderem com sinceridade e franqueza confessando abertamente o seu pecado. Era o momento próprio para abrirem os corações diante de Deus, como o fez Davi no Salmo 32:5—"Confessei-te o meu pecado e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado".

Que Responde o Homem?

O homem confessou a sua vergonha e temor, mas não a sua culpa. Deus perguntou quem lhes tinha tirado o véu da inocência que antes cobria os seus olhos: "Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore e comi" (vs. 11-12). Adão revela, nas suas palavras, ressentimento contra Deus. Culpa-O de lhe ter dado por companheira a mulher que, segundo ele, fora a causadora da sua desgraça. Sentia-se vítima da sedução da mulher; e Deus era culpado de lha ter dado. Por outras palavras, Adão negou-se a reconhecer a sua culpa.

É o que acontece com os pecadores até lhes chegar ao coração o verdadeiro arrependimento. Provérbios 28:13 diz: "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia".

Amigo leitor, se tens desobedecido e pecado, ouvirás de Deus: "Onde estás?" Qual será a tua resposta? A de Adão culpando outros, ou a confissão de Davi? □



A chamada "revolução sexual" é um plano de Satanás para destruir em nós o que há de bom e santo. Vejamos as armas usadas pelo inimigo para nos tornar escravos do sexo:

1. Modas que expõem o corpo, usadas por pessoas frí-

O SEXO e a sensatez

—Fletcher Spruce

Foto de DEWYS INC.

volas e, às vezes, obscenas—que se podem encontrar até em lugares respeitáveis e religiosos.

2. A televisão com a sua corrente de lascívia e imundície—destinada a “lavar o cérebro” das pessoas que consideram a virtude como bem sagrado.

3. A pornografia na literatura e na “arte”—incluindo livros, revistas e jornais com acesso a lares “religiosos”.

4. A música estrepitosa e ritmos indecentes, composta—assim parece—com a finalidade de destruir o carácter moral dos jovens.

5. O cinema usado para corromper a moralidade e escravizar aqueles que assistem a filmes do pior calibre.

6. A popularidade: “Todos estão a fazer assim, não sejas tolo”. “Não terás amigos se não fizeres o mesmo”.

7. A pílula—a liberdade de ter relações sexuais sem as complicações e responsabilidades da gravidez (esquecendo-se, entretanto, o perigo das doenças venéreas).

8. O desejo que Deus nos deu pelo sexo—explorado para dizer-se que o homem é livre para o satisfazer quando quiser e com qualquer pessoa.

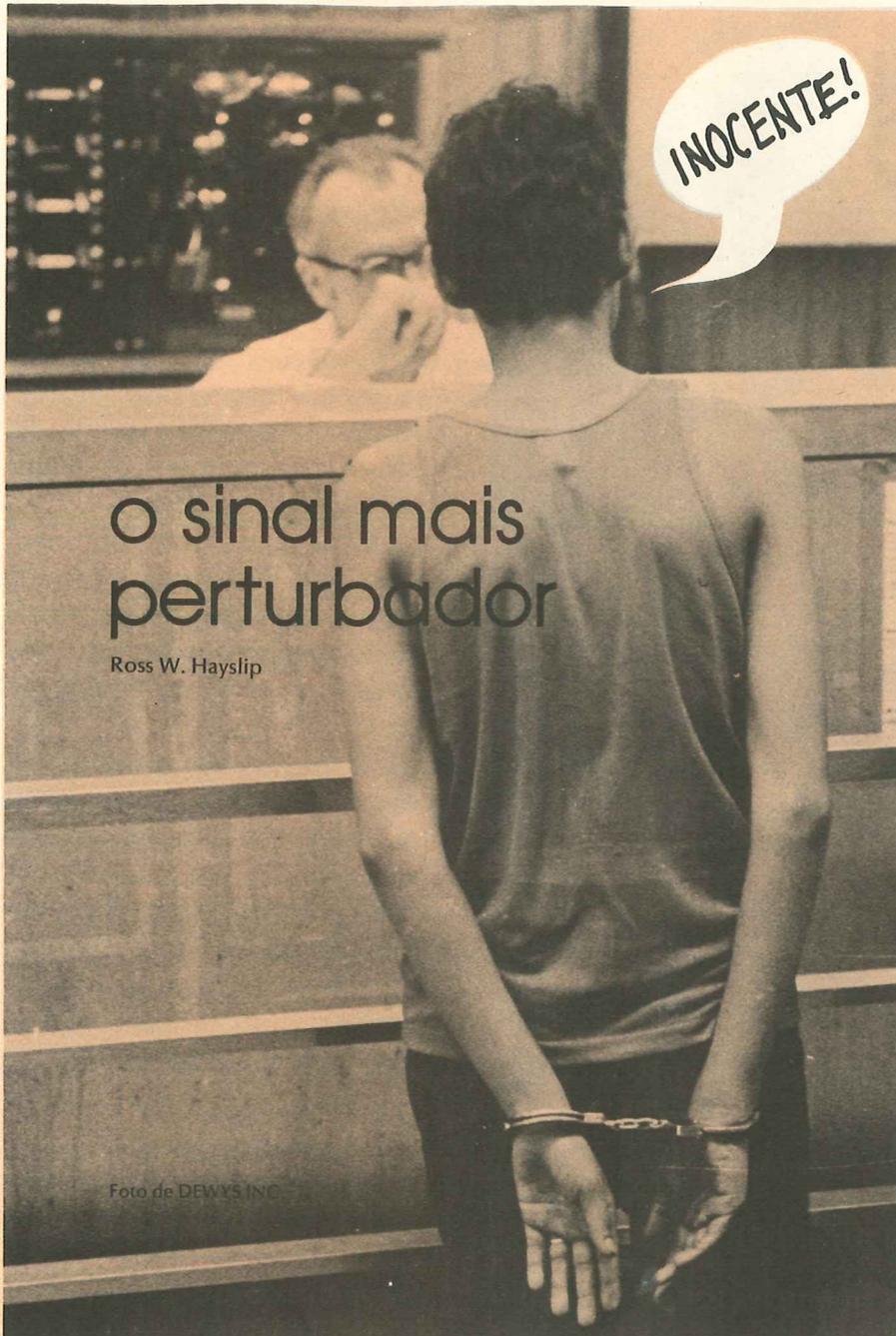
9. A “nova moralidade” que diz que as regras contra o sexo são antiquadas por condenarem relações antes ou fora do matrimónio. Ela grita: “Segue pelo teu caminho e liberta-te de sentimentos de culpa”.

Como poderão as pessoas respeitáveis manter a sua decência perante tal ataque?

A. Estabeleça alguns valores absolutos—tais como os Dez Mandamentos e o requisito da moralidade pessoal.

B. Discipline-se a si mesmo no modo de pensar, falar, ler, vestir, ver a televisão, escutar música e fazer amizades. Domine os seus apetites sexuais—e mantenha o comando de todos os outros aspectos da vida.

C. Confesse os pecados ao Senhor, ore, leia a Bíblia, frequente a igreja e não se contente senão com o melhor no plano mais elevado da sua vida. □



o sinal mais perturbador

Ross W. Hayslip

Foto de DEWYS INC

Numa conferência, o arcebispo católico Fulton J. Sheen disse o seguinte: "Um dos sinais mais perturbadores do nosso tempo é a negação da culpa".

Além disso, acrescentou que a psicologia moderna convence o homem de que já não é penitente, mas paciente. A sociologia diz que a responsabilidade do seu comportamento não reside nele, mas no ambiente que o rodeia.

Certamente todos somos pacientes mal educados, como

crianças travessas que pensam que, para serem curadas, precisam de pílulas e não de castigo. Não pretendo pôr em dúvida a eficácia dos médicos e psicólogos. Podem curar o comportamento anormal por métodos científicos. Mas, na maior parte dos casos, há a tendência de olvidar os limites de tais métodos e tentar localizar a desordem moral no plano físico e social.

O homem precisa, sem dúvida, de se convencer de que é res-

ponsável perante Deus pelo seu pecado.

Quando se trata de definir o pecado, o homem adota a ideia de "errar o alvo", como indica a palavra grega *hamartano* empregada no Novo Testamento. O pecador é mais que simples desportista que, devido à sua fraqueza física, erra o alvo quase sempre. Antes, é um atirador perverso que escolhe, deliberadamente, um alvo errado.

O pecado não consiste só em afastar-se de Deus, mas em fazê-lo na direção oposta.

Quando um estudante comete um erro ao resolver um problema de matemática, não é culpado por isso, nem se lhe atribui descuido, indiferença ou apatia. Mas, se desobedece propositadamente ao regulamento da escola, então é culpado por ter incorrido numa transgressão.

O arcebispo Sheen também relata o caso de um estabelecimento em que a empregada da caixa roubou dinheiro e, durante três meses, o dono da companhia e representantes sindicais discutiram o assunto. Estes últimos alegavam que o gerente nunca lhe tinha dito que era mau tirar dinheiro da caixa. O dono, para evitar greve geral, consentiu que ela ocupasse novamente o seu lugar, dando-lhe o salário dos três meses em que ela tinha estado sem trabalhar.

Oscar Wilde escreveu: "O momento mais glorioso da carreira de um homem é quando se ajoelha no pó da terra e bate no peito confessando os seus pecados".

O remédio para a culpa consiste em confessar os pecados, arrepende-se, obter perdão e restauração diante de Deus.

Pode-se procurar esquecer o pecado, mas ninguém se pode esquecer de si próprio. Os pecados devem ser considerados à luz radiante de Deus, permitindo-se que o Seu amor perdoador purifique a alma. Então a culpa ficará absolvida e os pecados perdoados. □



PERGUNTA E RESPOSTA

Qual o limite que devo estabelecer à minha dependência da opinião alheia acerca do que convém fazer ou deixar de fazer—para não ser uma pedra de tropeço a um irmão ou irmã em Cristo? (Romanos 15:1).

Não devemos estar dependentes da opinião de outrem. Por outro lado, se não temos liberdade para os amar e proteger as suas consciências, somos prisioneiros das nossas opiniões, o que é igualmente mau. Romanos 14:5 diz que devemos ter convicções pessoais, e 14:21 manda que respeitemos as fraquezas da consciência do nosso irmão. Só o amor nos concede a liberdade de fazer ambas as coisas, ao mesmo tempo.

Talvez possamos aproveitar uma ajuda indirecta de Paulo, quanto a onde “estabelecer a fronteira”: os capítulos 14 e 15 Romanos. Se ajudarmos o irmão mais fraco a perceber esta secção de Romanos, ele compreenderá que as suas convicções podem representar fraqueza e não espiritualidade, e alcançará um nível de maior liberdade e poder. Temos, não só a obrigação de proteger a consciência mas, também, a de iluminá-la.

Podem os santos no céu observar-nos aqui na terra, com pleno conhecimento e vivo interesse? O pensamento veio-me de Isaías 53:11; I Samuel 28:16-20; Lucas 9:31; Apocalipse 6:11; Lucas 15:7-10; e Hebreus 12:1-2.

As Escrituras não dizem quanto conhecimento dos eventos da terra têm os que se acham no céu.

Isaías 53:11 foi cumprido por Jesus Cristo, e Ele tem conhecimento total e vivo interesse por nós.

Lucas 9:31 não responde à sua pergunta. Moisés e Elias saberiam apenas o que Jesus lhes teria dito quanto à Sua morte, durante a conversação.

Os mártires, em Apocalipse 6:11, são orde-

nados a aguardar até que se complete o número de mártires; mas desconhecemos a extensão do seu conhecimento respeitante a eventos neste planeta.

Hebreus 12:1 refere-se a testemunhos dados por personagens do Velho Testamento, durante a vida deles na terra, e não como espectadores postados no céu.

Creio que teremos de aguardar a nossa reunião aos santos no céu para podermos responder a sua pergunta.

Poucos membros da minha classe de escola dominical estudam a lição, e raramente trazem a revista trimestral em que ela se acha impressa. Qual será o problema e como poderá o professor combatê-lo?

Há necessidade de duas coisas: (1) A classe precisa descobrir a importância das Escrituras na vida pessoal e (2) o valor da revista trimestral, guia nesse descobrimento.

Como consegui-lo, exige conhecimento e sabedoria maior que a minha. Sou de opinião que ensinar uma classe da escola dominical é uma das tarefas mais difíceis da igreja. Admiro os homens e mulheres que a desempenham com fidelidade.

Consulte o Departamento de Vida Cristã. Poderão ajudá-lo com material de consulta e pessoas habilitadas a aconselhar sobre o problema.

Durante um estudo bíblico na minha igreja, surgiu a questão da esposa de Caim. Se Adão e Eva foram os primeiros homem e mulher, e Caim e Abel, seus filhos, donde veio, então, a esposa de Caim?

Veja Génesis 5:4. Adão e Eva tiveram outros filhos. Quantos, não sabemos, nem conhecemos as suas idades em relação a Caim. Este deverá ter-se casado com uma irmã, facto que não era tão repelente nesse período da história. □

LIBRARY
ENBC
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND

DEC PHH

**Novo livro de estudos
missionários!**

Escrito pelo Dr. Donald Owens, que serviu a Deus durante anos na Coreia e é, agora, professor do Seminário Teológico Nazareno. Esta obra oferece a indivíduos e às sociedades locais uma vista panorâmica do trabalho missionário nazareno nas Ilhas do Pacífico. O estudo de cada um dos doze capítulos, dedicados a países ou a eventos especiais, constituirá material valioso para os que desejam informar-se e servir mais inteligentemente na Grande Seara.

Ecomende hoje o seu exemplar à

**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**

Preço: US\$2.50

